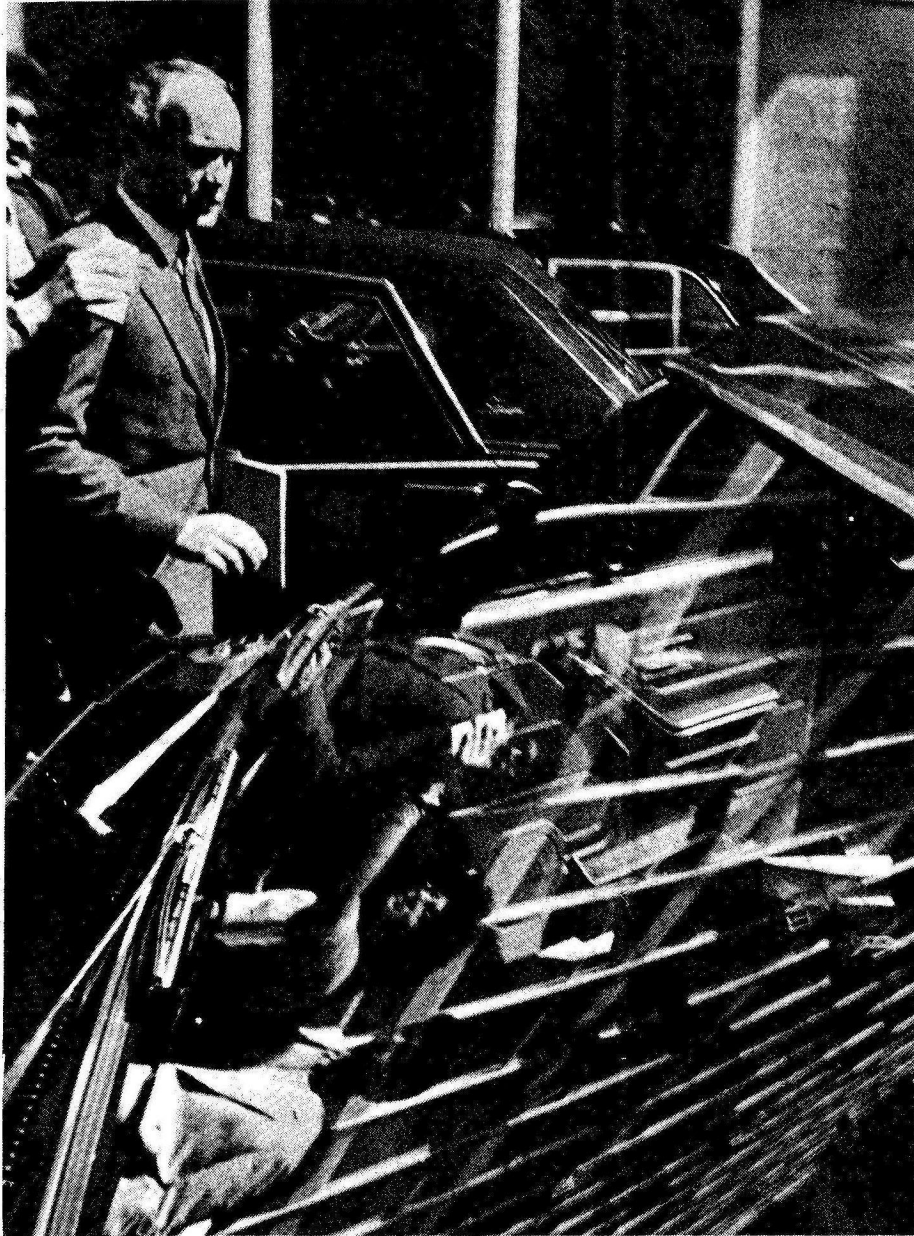


Citibank eleva reserva para cobrir moratória

Credor admite colaborar com o Brasil, mas pelo Plano Baker, que exige ida ao FMI

GIVALDO BARBOSA



Reichmann deixa o prédio do Ministério da Fazenda: com os números de Bresser

Nova Iorque — O Citibank, maior credor do Brasil, anunciou ontem que contabilizará como perdas, em função da dívida externa brasileira, 2,5 bilhões de dólares no trimestre, o que representará 1 bilhão de dólares no ano. Essa perda resulta da elevação em 3 bilhões de dólares as suas reservas para não-cobertura de créditos. O presidente do Citicorp, a holding do banco, John Reed, afirmou que o aumento “está vinculado à nossa decisão de reestruturar o perfil da carteira atual através da conversão da dívida em capital de risco, venda de ativos e outras medidas”. Já Michael Kelland, presidente do Citibank no Brasil, declarou que o banco “reafirma seu compromisso para com o País e seus clientes”, esclarecendo porém que esse apoio se refere ao processo previsto no Plano Baker. Esse plano prevê a ida do país devedor ao FMI e o retorno voluntário ao mercado de capitais.